



ALMANAQUE DA PAZ

César Obeid

Sobre a obra

Elaboração: Samir Thomaz

jornalista, editor e produtor de conteúdos

Originalmente, um almanaque (do árabe *al-manākh*) era uma publicação que trazia informações com datas, tabelas, registros, anedotas e curiosidades sobre os principais fenômenos astronômicos e meteorológicos, como as fases da Lua ou o início das estações do ano, por exemplo. Atualmente, os almanaques mantêm a característica de publicação de variedades sobre um tema, mas estendeu sua abrangência para outros campos de conhecimento.

Em *Almanaque da paz*, o escritor, educador, contador de histórias, cozinheiro e poeta César Obeid usa o formato de almanaque para explicar o tema da paz de um modo bastante original. Como se trata de um assunto rico e universal – não há quem não compreenda o sentido da palavra *paz* em nossa época –, o autor se valeu de sua ampla formação para mostrar como a paz se manifesta em vários ambientes e circunstâncias, como nos conflitos que se estabelecem no dia a dia, no meio ambiente, no convívio em sociedade, nas mensagens da propaganda e no interior de cada indivíduo.

O livro é permeado de poemas, contos populares, relatos pessoais e curiosidades, fornecendo ao aluno e ao professor uma variada gama de abordagens para serem aplicadas em sala de aula e fora dela, que têm como objetivo fazer o estudante vivenciar concretamente o tema da paz, e não apenas tangenciá-lo, como se fosse algo distante.

Seguindo as recentes orientações da educação moderna, César Obeid escreveu uma obra que traz o aluno para o centro da discussão, tornando o estudante protagonista de sua história, de sua vida e de seu tempo e conscientizando-o de que está em suas mãos contribuir para que haja mais paz no mundo. E a paz, como tema inspirador e aberto a várias formas de apreciação, se presta de maneira generosa a essa tarefa.



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Depoimento

Por Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

O *Almanaque da paz* me caiu às mãos em um momento em que discursos belicosos estavam num crescente país afora. Não poderia ter vindo em melhor hora! Para minha surpresa, contudo, o autor tratou da paz de muitas formas e em vários lugares diferentes: na escola, em casa, nas ruas, na natureza, na propaganda, na alimentação, na religião, dentro da gente. E nem sempre foi uma leitura tão fácil, que apenas reforçaria minhas convicções, como eu imaginava.

A visão ampla sobre a paz fez com que o almanaque provocasse uma série de desconfortos aqui em casa. Meu filho mais velho é um ótimo diplomata, sempre ajuda a separar brigas de colegas, o que o coloca numa posição de “promotor da paz” quando se trata de conflitos. Mas gosta muito de falar sobre si e, normalmente, tem pouca paciência para escutar, um comportamento apontado pelo autor como contrário à paz. Claro que ele não gostou de perder o pedestal.

Outro ponto provocativo para nossa família foi o choro. O meu marido, pai dos meus dois filhos,

não chora – e as crianças sempre acharam curioso o pai não chorar. Depois de ler sobre a importância de dar vazão aos sentimentos, passaram a questionar ainda mais essa “esquisitice” do pai. Tivemos que explicar que muitas vezes os meninos são ensinados desde pequenos a reprimir o choro e, assim, com o tempo, desaprendem a chorar. Mas que eles podem expressar os sentimentos de outras maneiras.

Esses são só alguns exemplos de momentos em que o autor acertou em cheio nas nossas feridas. Diversas passagens nos fizeram repensar as atitudes rotineiras. Por isso, fomos caminhando na leitura devagarinho, um pouco por dia, para dar conta de absorver tantas inquietações.

A leitura mexeu fundo sobretudo com meu filho mais velho. Em várias ocasiões, ele veio puxar papo comigo falando sobre a paz; mas, em geral, ele se mostrava triste, pois constatou que a paz é difícil demais e jamais será atingida plenamente. A gente conversou bastante e, juntos, chegamos à conclusão de que a paz, assim como as pessoas, não precisa ser perfeita. O que não podemos é deixar de nos esforçar para que ela cresça em nós e, consequentemente, no mundo.

Além de se aprofundar no tema, o autor o fez por meio de várias linguagens: poesia, tirinhas,

contos, depoimentos, entrevista, canções, proposta de brincadeiras. Assim, o almanaque ajuda a ampliar o repertório sobre os diferentes tipos de discurso – até explica sobre as rimas e a definição de contos populares. Para completar, acaba com uma página de referências bibliográficas (algo que meus filhos nunca tinham visto), numa conclusão que reúne um conhecimento “técnico” com o sentimento de “gratidão”, o que é também uma forma de promover a paz.

Um pouco sobre o autor

César Obeid é escritor, palestrante, contador de histórias, cozinheiro e poeta. Autor de dezenas de livros para crianças e jovens, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Frequentemente escreve matérias e artigos para jornais e revistas e também participa de gravações de programas de televisão e rádio sobre leitura, literatura, poesia e culinária vegetarianana.

Leia mais

Do mesmo autor

- ✦ *Aquecimento global não dá rima com legal.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Brincantes poemas.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *CordelÁfrica.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Rimas animais.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Rimas juninas.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Rimas saborosas.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Tupiliques: heranças indígenas no português do Brasil.* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo tema

- ✦ *Aqui estamos nós,* de Oliver Jeffers. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Declaração Universal dos Direitos Humanos,* de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *O livro da paz,* de Heloísa Prieto e Victor Scatolin. São Paulo: Moderna.

